

*por Dr. Paulo Gil Ferreira - UERJ*

DOI: 10.12957/ek.2016.25054

A *Ekstasis: Revista de Fenomenologia e Hermenêutica* vem a lume, em seu vol. 5, n. 1, com o obstinado propósito de consolidar-se definitivamente como uma publicação de referência na área. Desde o seu primeiro número, saltam à vista o zelo pela qualidade dos textos, bem como a busca por estabelecer um amplo intercâmbio acadêmico, que se manifesta na prodigiosa contribuição de autores estrangeiros. No número atual, além de uma resenha e artigos de temática livre, encontram-se os textos que compõem o dossiê *A Hermenêutica e o Barroco na América Latina*. Agradecemos, em especial, à Professora Dra. María José Rossi pela organização e apresentação do material, concernente ao projeto de pesquisa, originalmente intitulado, *Texto barroco y hermenéutica en América Latina: hacia una política de la textualidad*. Na apresentação do dossiê, a professora Rossi propõe uma engenhosa estratégia de conjugação metodológica entre movimentos precários como o barroco e a hermenêutica, precisamente porque ambos se coadunariam, por sua vez, com a própria indigência política da América Latina, que se pretende colocar em questão na pesquisa. Não há como não se interessar pela hipótese acerca da potência descolonizadora do movimento barroco, pensada à luz do conceito hermenêutico de aplicação. Ora bem, a exuberância, a opulência e a complexidade, a verdadeira confusão, que na Europa é tomada, em geral, como uma ausência de estilo travestida de estilismo, talvez encontrem na nave, arcos e altares da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, no centro do Rio de Janeiro, um lugar mais

apropriado do que a própria Igreja de Santo Inácio de Loyola, em Roma. Parafraseando a autora, esse *ethos* carnavalesco do barroco torna-se, assim, um foco de resistência. Nos seu artigo, *Cartografias del barroco na América Latina*, que abre o dossiê<sup>1</sup>, María José Rossi faz um minucioso mapeamento de reflexões sobre o barroco na América Latina. Em seguida, Facundo Ruiz apresenta um ensaio sobre o caráter eminentemente afetivo da ação política a partir da análise das poesias de amor de Juan del Valle y Caviedes. Apenas a leitura atenta de *El individuo, la población, uno mismo. El vínculo afectivo en la poesía amorosa de Juan del Valle y Caviedes* pode dar a dimensão exata do modo como o autor articula esse intento peculiar. No terceiro artigo do dossiê, *Los Pliegues del Señor Barroco*, Alejandra González mostra de que maneira a figura conceitual do “Cavalheiro Barroco”, de Lezama Lima, promove uma inviabilização do pathos ordenador e progressista do pensamento moderno. A autora o faz com o auxílio da utilização subversiva do conceito leibniziano de dobra, tal como desenvolvida por Deleuze. Desse modo, o barroco deveria ser pensado como uma operação de dobras, a partir das quais as hierarquias são substituídas pela repetição dos lapsos dos sistemas. Em uma palavra, o barroco representaria uma forma de antiestilo. O quarto texto do dossiê, *El peregrino inmóvil*, de Adrián Cangi, busca articular escrituras contemporâneas latino-americanas, denominadas de neobarrocas, em uma linhagem que remonta ao barroco do século XVII. A figura paradoxal do “peregrino imóvel” pretende dar conta exatamente da desterritorialização que caracterizaria a escritura e, por que não dizer, a própria identidade latino-americana. Em um texto rico de referências artísticas, Cangi pensa, enfim, a política como a possibilidade criativa aberta por uma linguagem que, pelos caminhos do excesso, flerta com o desastre do sentido. Alcançamos, assim, o quinto texto do dossiê, *Las imágenes barrocas de Lacan*, de Luciano Lutereau. O autor procura mostrar como é possível reconstituir alguns dos conceitos centrais de Lacan a partir do modo como eles se manifestam nas análises de pinturas das épocas do maneirismo e do barroco, levadas a termo nos *Seminários*. Os registros imagéticos desses movimentos permitem elucidar, por exemplo, a noção de objeto “a”, na medida em que o que está em jogo nas obras não é exatamente o significante representado, mas o fato de a imagem indicar uma falta. Esta falta estaria aquém do desejo e, por isso, o ensinaria. Além disso, é bastante interessante acompanhar o modo como o conceito de “nome-do-pai” é extraído da análise do quadro *O sacrificio de Isaac*, de Caravaggio. Trata-se de encontrar na imagem algo que está para além do mero ver, isto é, todo ver já carregaria consigo um captar do olhar (*mirada*, *regard*), que extrapolaria a mera presença física, ou seja, que já é logos, função simbólica. A sexta e

---

<sup>1</sup> Apenas a apresentação do dossiê está traduzida para o português por Rebeca Furtado de Melo. O restante dos textos está mantido na língua espanhola.

última contribuição presente no dossiê, de autoria de Roberto Echavarren, intitula-se *La luz de la fantasía*. O ensaio concentra-se na análise de dois textos barrocos, *Quod nihil scietur* (*Que nada se sabe*), tratado filosófico de Francisco Sanches, e o poema *El sueño* (*O sonho*), da escritora Juana Inés de la Cruz, do México colonial. Segundo Echavarren, a influência do ceticismo, ocasionada pela tradução de Sexto Empírico para o latim na segunda metade do século XVI, teria levado os autores barrocos a repudiar o pensamento metafísico. Tal se expressaria na refutação da existência da intuição intelectual, baseada na dicotomia entre uma parte divina e uma parte mortal na alma, de inspiração platônica. Por sua vez, o pensamento barroco trabalharia com dicotomias que não supõem mais um componente metafísico na alma, mas um jogo entre as contradições no fluxo contínuo do mundo, como ressalta Francisco Sanches. No poema *O Sonho*, isto se expressa na relação entre a alma em vigília, que estoca imagens na memória, e o sonho, lugar da faculdade produtiva da fantasia. Este caráter produtivo da exploração estética da relação entre luz e sombras, entre o gritante e o silencioso, entre explícito e implícito, tão característica do barroco, serve de suma para a reflexão sobre sua relação com a hermenêutica, tal como apresentada neste precioso documento ora publicado.

Abrindo a seção de artigos de temática livre, temos o texto de Marcelo Lopes e Robson Ramos dos Reis, intitulado *Max Scheler: o conceito de pessoa e as críticas de Martin Heidegger*. O conceito de pessoa estaria inserido em um contexto de escrutínio da ética formal kantiana, no interior do qual Scheler percebe a necessidade de desenvolver uma concepção diversa de ser humano. A concepção meramente formal de pessoa, enquanto um sujeito determinado pela razão, não se sustentaria, na medida em que a própria explicitação dessa condição estaria, ela mesma, condicionada fenomenologicamente pelo uso da razão. Em outras palavras, a noção de pessoa não poderia ser destacada de suas vivências empíricas. Isto abre espaço para a pergunta acerca da especificidade da pessoa humana, de suas experiências e de sua consistência corpórea. A partir dessa pergunta, desdobra-se toda uma análise sobre a teoria de Scheler, que será confrontada pela análise do conceito de ser-aí em Heidegger, bem como pelas próprias críticas de Heidegger à concepção scheleriana de pessoa. O artigo seguinte, de Chiara Pasqualin, *Uma releitura do cuidado heideggeriano a partir do primado ontológico da afetividade*, defende a tese de que já se poderia ler em *Ser e Tempo* um primado ontológico da afetividade com relação à compreensão. Esse primado viria a se confirmar definitivamente, após uma reformulação parcial, na concepção heideggeriana de “história do ser”. Ao longo do artigo, a autora propõe uma releitura do conceito de cuidado a partir dessa constatação e encerra com uma análise do primado da afetividade nos textos posteriores à chamada viragem do pensamento heideggeriano. Maurício Fernando Pitta, em *Considerações preliminares sobre as*

*noções de habitar e construir em Martin Heidegger e Peter Sloterdijk*, aborda o conceito de esfera em Sloterdijk com auxílio da reflexão topológica do Heidegger tardio. A ideia central para a elaboração de um debate entre os autores está na concepção diversa acerca do papel da técnica na gênese da morada humana. O quarto e último artigo de temática livre, de Fernando da Silva Machado, intitula-se: *Poesia, instante vertical e solidão na fenomenologia poética de Gaston Bachelard*. O texto analisa os conceitos da obra tardia do autor francês, cada vez mais dedicada a analisar o papel produtivo da poética como condição do conhecimento e do autoconhecimento. O artigo busca elucidar a apropriação da ideia de uma poesia vertical capaz de instaurar uma disjunção na sistematicidade prosódica do tempo comum, de tal modo que a propiciação dessa temporalidade singular na leitura permitiria o despertar solitário para a própria incompletude. Por fim, consta neste número da Revista *Ekstasis*, uma resenha de Paula Renata de Campos Alves acerca do livro *Arte e técnica em Heidegger: Documenta*, da estudiosa portuguesa da obra de Heidegger, Irene Borges-Duarte. Cumpre, portanto, que se leia as valiosas contribuições do mais novo número da *Ekstasis: Revista de Fenomenologia e Hermenêutica*.